

EDICÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZCAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | (85) 3255 6152

| PREÇOS | Água, luz e combustível podem ser a principal conta no orçamento familiar. Agências reguladoras devem evitar valores abusivos e fiscalizar a eficiência dos serviços

Serviços que PESAM NO BOLSO do consumidor

CRISTINA FONTENELE
cristinafontenele@opovo.com.br

Serviços prestados ao consumidor como fornecimento de água e luz, além de produtos como gás de cozinha e combustível, têm pesado no orçamento mensal, comprometendo parte da renda familiar. Os usuários buscam economizar e as agências reguladoras devem evitar preços abusivos e fiscalizar a eficiência dos serviços. Nessa equação, é importante acompanhamento das variações de mercado.

Apesar de regulados, os preços de energia e água têm subido acima da inflação que fechou 2017 em 2,95%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A tarifa de água, por exemplo, sofreu alta de 5,7% em janeiro deste ano, em todas as categorias de consumo. Este é o terceiro reajuste aplicado, tendo sido o primeiro de 12,9% em maio de 2017 e o segundo de 4,33% em agosto do ano passado.

Já a energia, passou por reajuste médio de 4,96% no Ceará na última terça, 17, sendo alta de 3,8% para os consumidores de baixa tensão e 7,96% para os de alta tensão, a exemplo da indústria.

Sem a regulação nos serviços públicos prestados pelos órgãos privados, os preços seriam abusivos e arbitrários, pontua Hélio Winston Leitão, presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce). "É preciso um limite para que não se passe ao usuário um valor desarrazoado", explica o gestor, destacando o princípio da modicidade da tarifa, para oferecer valores módicos e justos.

No Ceará, Hélio considera os serviços razoáveis a bons. Na área de energia, por exemplo, a concessionária Enel figura entre as três melhores do País pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Na prática, a Arce regula Enel, Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), Companhia de Gás do Ceará (Cegás) e Sistema de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros. "Serviço público é dinâmico tem de estar sempre sendo melhorando", afirma.

Para contribuir com a prestação dos serviços, o consumidor pode participar das audiências públicas realizadas pela Arce e acessar os canais de comunicação disponíveis. Hélio incentiva a interação para se compreender a composição das tarifas e colaborar com sugestões. "Só na energia temos 3,4 milhões de

usuários e a participação não chega a 10%. É importante que o usuário participe", avalia.

Para o País ter mais eficiência é importante que o custo de energia, um item de primeira necessidade, seja competitivo com outras regiões e países, avalia Jurandir Picanço, consultor na área de energia da Federação das Indústrias do Estado (Fiec) e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará.

Ele lembra que os encargos e impostos na tarifa de energia representam quase 45% da conta, sendo o imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) um dos que mais oneram. "Fazem com que a energia no Brasil, que é uma das mais baratas do mundo em relação à produção, chegue para o consumidor como uma das mais caras do mundo", avalia.

O economista Alex Araújo explica que, enquanto os alimentos foram os vilões do orçamento doméstico em 2016, os derivados do petróleo e a energia vêm puxando as altas acima do IPCA. São setores que têm uma inflação própria, sendo afetados pela política internacional e variação cambial, no caso do valor do petróleo e pela questão hídrica, no caso da energia.

Dentro do IPCA, esses itens entram na categoria de "preços administrados", que são regulados, mas merecem sempre a atenção do consumidor, alerta Alex incentivando o usuário a ficar vigilante.

Medidas. Economia

A busca por alternativas para ajustar as contas

Reutilizar água, usar menos a máquina de lavar roupas, evitar uso de eletrodomésticos e dirigir em horário de pico são medidas utilizadas pelos consumidores para reduzir custos e ajustar as contas do mês.

O coordenador administrativo financeiro, Luan Melo, 27, mora com a avó no bairro Parangaba e paga por mês de R\$ 120 a R\$ 150 na conta de luz. O gasto pesa no orçamento, sendo a segunda maior conta de Luan. "A gente economiza ao máximo. São só duas pessoas e acho o valor alto. Não utilizamos esses eletrônicos que consomem mais".

A aposentada Liréide Paixão, 80, mora com a filha e um neto no bairro José Walter. Ela reclama da conta de água que passa de R\$ 150 por mês. "É alta, toda vida foi e vai aumentando todos os meses". Ela já procurou vazamentos, mas diz que nada de incomum foi encontrado.

Para economizar, Liréide procura lavar a louça de uma única vez, reutiliza a água da máquina de roupas para lavar banheiro e o quintal, mas, ainda assim, a conta é uma das maiores do orçamento doméstico. "Sou sozinha para tudo. A minha economia não dá para nada e o dinheiro que ganho é só para pagar contas", explica.

Trabalhando com frete há oito anos, o empreendedor Maviniér Amador, 44, tem na gaso-

lina um dos itens mais pesados dos gastos mensais. Ele realiza em média quatro fretes por dia, cobrando R\$ 50 o serviço. Com o aumento da gasolina, repassou o custo para alguns clientes, pois antes cobrava R\$ 40.

Por mês, a conta de combustível passa de R\$ 500. "No fim do mês, tem frete que nem compensa", avalia. Buscando economizar na gasolina, Maviniér reveza o abastecimento com álcool, reúne as entregas para irem juntas na mesma rota e evita dirigir nos horários de pico. "A Aldeota, depois de 17h, já evito e pergunto ao cliente se pode ser depois das 19h". Apesar da organização, ele não consegue economizar na compra da gasolina. "Não tem por onde correr. Aonde chega a média está R\$ 4,29 o litro".

NÚMERO
4,36

reais é o preço médio da gasolina encontrado na Capital, segundo última pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Mercado. Precificação

Com livre concorrência, a alta de combustível impacta em toda a cadeia produtiva

O combustível, que tem livre precificação de mercado, impacta na cadeia produtiva mesmo para quem não tem uma despesa mensal com abastecimento e utiliza o transporte público, por exemplo. A alta das tarifas acaba sendo repassada para o frete dos produtos, um componente importante na formação dos preços.

Bruno Iuguetti, consultor na área de petróleo e energia, explica que a composição tarifária do combustível é grande, somando custos de refino, distribuição e revenda. Segundo ele, se hoje fossem retirados todos os im-

postos da gasolina, o preço ficaria em torno de R\$ 2,10 o litro. Os aumentos praticados acabam atingindo todos os setores, de maneira a incidir na majoração dos insumos que dependem de frete, reforça o consultor.

O preço do barril do petróleo vem se mantendo dentro do mesmo patamar nos últimos 12 meses, flutuando entre US\$ 65 e US\$ 70. Bruno informa que a previsão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) é que, até o fim do ano, o barril do petróleo atinja o valor de US\$ 100. "A guerra da Síria ainda não impacta porque não é um grande produtor de

petróleo, mas há uma preocupação pela situação internacional, que pode ensejar novos distúrbios sociais, principalmente nos países árabes".

A gasolina é um commodity que pesa no bolso do consumidor, assim como o gás de cozinha, que em Fortaleza pode ser encontrado a R\$ 78 o botijão de 13 kg ou R\$ 188 o botijão completo. A diferença na política tarifária em relação aos derivados líquidos é que a vigência dos prazos do gás de cozinha, em geral, é revista a cada 30 dias para maior ou menor, enquanto nos combustíveis os reajustes ocorrem diariamente.

